

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 07/02/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Iogó Arara. Nome do arquivo: 190129_001.MP3
Participantes:	Iogó Arara, Ialt Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:39:26
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Iogó Arara- 190129_001.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:39:26

Legenda:

IA: Ialt Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:01] MG: Então, hoje é dia 7 de fevereiro de 2020. Nós estamos aqui na Aldeia Iri da Terra Indígena de Cachoeira Seca. Professora Ana Maria Mauad, eu Milton Guran e Marcus Vinícius de Oliveira estamos aqui com Iogó Arara. Iogó Arara e o Ialt intérprete. Nós vamos fazer uma entrevista com a Iogó aqui sobre as lembranças dela, do tempo da mata e da chegada aqui no posto e tudo mais. Então Iogó, muito obrigado, malon, malon. Você explica a ela, malon, malon. Ialt, antes da gente começar a entrevista, a Iogó tava dizendo que o filho da Ikuntemi com o Kaut tinha morrido envenenado na aldeia.

[00:01:02] IA: Foi, na aldeia grande.

[00:01:03] MG: Na aldeia grande. Então, nessa época a Ikuntemi já tinha outros filhos, porque...

[00:01:13] IA: Além de Iogó e Tibié e o outra.

[00:01:16] MG: Tinha Iogó...

[00:01:17] IA: Já tinha.

[00:01:17] MG: Não, Iogó não era filho de Ikuntemi. Iogó não é filha de Ikuntemi. Iogó é filha de Tibié. Então tinha Tibié, Pebibu e Tchacha, né? A mulher?

[00:01:33] MV: Tianá, Tianá.

[00:01:34] MG: Tianá.

[00:01:34] IA: Tianá.

[00:01:35] MG: E a Tianá, né?

[00:01:36] IA: Aham.

[00:01:36] MG: Além da Tianá tinha um menino que morreu lá? Pergunta pra ela, pede pra ela explicar melhor isso.

[00:01:43] [fala em arara]

[00:02:33] MG: Além, além do Tianá?

[00:02:36] IA: É, morreu já, mataram.

[00:02:38] MG: Tianá, não, a Tianá, ela era estéril?

[00:02:42] IA: É.

[00:02:43] MG: Tianá?

[00:02:45] IA: Aham.

[00:02:45] MG: Aí teve o Pebibu, Pebibu. Teve Mumá...

[00:02:53] IA: Mumá Tibié.

[00:02:54] MG: Mumá Tibié.

[00:02:56] IA: Ela que é Mumá.

[00:02:56] MG: E teve um outro que mataram, é isso?

[00:02:58] IA: Aham. Mataram.

[00:03:00] MG: Qual é o outro que mataram?

[00:03:02] [fala em arara]

[00:03:08] MG: Como chamava o que mataram?

[00:03:10] [fala em arara]

[00:03:18] IA: Kotilugue.

[00:03:21] MG: Ko-ti-lu-...

[00:03:24] [fala em arara]

[00:03:25] MG: Kotilugue Uekó.

[00:03:29] IA: Dois.

[00:03:29] MG: Ah, eram dois filhos? Mataram dois.

[00:03:31] IA: Aham.

[00:03:32] MG: Kotilugue e o Egó.

[00:03:35] IA: Uekó.

[00:03:37] AM: Uekó.

[00:03:37] MG: U-e-kó.

[00:03:40] IA: Ue-kó.

[00:03:42] MG: Ue-kó.

[00:03:43] MG: Então esses eram filhos...

[00:03:47] IA: Dentro da aldeia grande.

[00:03:47] MG: De Kauit, Kauit e Ikunteni, que foram mortos...

[00:03:58] IA: De veneno, dentro da aldeia grande.

[00:04:01] MG: Por veneno na aldeia grande.

[00:04:07] IA: Bem que tu tava falando, não era? Se é dois menino, é isso que tu tava falando, que morreu dentro da aldeia.

[00:04:15] AM: Mas quem falou isso primeiro não foi o Milton, foi a Tupu.

[00:04:20] MG: É, foi a Tupu que falou.

[00:04:21] IA: Então foi a mãe dela que contou pra ela.

[00:04:24] AM: É.

[00:04:24] IA: Só que não sabia nome, agora sabe.

[00:04:27] MG: Agora sabe o nome. Agora pergunta pra ela, por favor, como é essa história de veneno, por que você diz que aqui vocês não usam veneno e aldeia grande usa veneno. Como é esse veneno?

[00:04:42] [fala em arara]

[00:05:26] MG: To ouvindo, to ouvindo.

[00:05:28] IA: Veneno é assim, ela falou, que a gente produz, é produzido pra matar pessoa pra fazer mal pro outro, envenena. Então é isso que, na ponta da flecha, depois de produzido, ai joga na pessoa, ninguém nem percebe.

[00:05:50] MG: Joga a flecha na pessoa?

[00:05:52] IA: Perto da pessoa.

[00:05:52] MG: Ah, joga a flecha perto da pessoa.

[00:05:56] IA: Aham.

[00:05:56] MG: E o veneno, com o arquinho, aí o veneno bate na pessoa...

[00:06:01] IA: Não bate, passa só perto.

[00:06:03] MG: Passa perto e mata. E pergunta pra ela se tem algum canto que faz, alguma cerimônia quando joga o veneno.

[00:06:13] [fala em arara]

[00:06:26] [canto em arara]

[00:07:19] MG: Pergunta a ela se ela precisou cantar esse canto muitas vezes, ao longo da vida.

[00:07:26] [fala em arara]

[00:07:48] AM: Mas esse canto é pra curar o veneno ou é pra mandar o veneno?

[00:07:55] [fala em arara]

[00:07:56] IA: Não, é pra mandar, ela tá dizendo pra proteger. Pra proteger o veneno, é pra pessoa não fazer mal um com o outro.

[00:08:06] AM: Ah, então esse canto protege?

[00:08:08] IA: Protege, pra pessoa não fazer mais, se afasta de mim, a pessoa não matará meu menino, ela fala assim. Pra pessoa, aqueles que faz veneno, não fazer mais nada, não...

[00:08:26] AM: Então é pra afastar?

[00:08:26] IA: Pra afastar ele, pra não fazer veneno pra dar, pra fazer veneno sem, pra fazer veneno sem coragem, pra dar preguiça.

[00:08:40] AM: Ah, entendi.

[00:08:40] MG: Ou seja, pra se defender do veneno.

[00:08:44] IA: Aham.

[00:08:45] [fala em arara]

[00:08:50] MG: Pergunta pra ela se ela sabe por que eles botaram veneno no Kotilugué e no Ekó.

[00:09:01] [fala em arara]

[00:09:13] IA: Porque não gostava.

[00:09:16] [fala em arara]

[00:09:25] IA: Ela tá dizendo porque o povo não gostava daqueles dois menino do Ikunteni mais o Kait, pessoal não gostava dentro da aldeia.

[00:09:38] MG: Mas veja bem, você não mata duas crianças da aldeia só porque não gosta.

[00:09:45] IA: Mataram porque não gostava, tinha inveja parece de criança, não sei como é que/ ela disse que não gostava, pessoal não gostava do criança do Kait mais o Ikunteni.

[00:09:59] AM: E você sabe planta [latidos] que usa pra fazer o veneno?

[00:10:04] [fala em arara]

[00:10:14] IA: O que que eu ia perguntar? [risos]

[00:10:14] MG: Qual é a planta...

[00:10:16] IA: Qual é a planta, isso mesmo.

[00:10:18] [fala em arara]

[00:10:45] IA: Essa mãe dela conta que é produzido pela pessoa, a mãe dela falou que ninguém sabe como é que esse veneno, ela não conhece a árvore.

[00:11:04] [fala em arara]

[00:11:13] IA: É um pau, que ela fala, é pau iaeei, pra nós, é um pau. O veneno é um pau. É nome do veneno pra nós, tianó é pau, iaeei.

[00:11:30] MG: Pergunta pra ela se foi por causa dessas duas mortes que eles separaram do grupo grande.

[00:11:41] [fala em arara]

[00:11:58] IA: Esse Kait mais o...como é o nome do mulher?

[00:12:04] MG: Ikunteni.

[00:12:04] AM: Ikunteni.

[00:12:05] IA: Ikunteni, né?

[00:12:06] AM: É.

[00:12:08] IA: [?] é do menino.

[00:12:11] MG: Do Kait?

[00:12:11] IA: Kautit.

[00:12:12] MG: É, ela tem um outro nome, Ikunteni é a que morreu dura.

[00:12:17] [fala em arara]

[00:12:18] IA: Isso mesmo.

[00:12:22] MG: Tempó, é. É Tempó.

[00:12:26] [fala em arara]

[00:12:47] IA: Ah, nome de verdade meu é Dutempó Ituti, que é mulher do...

[00:12:52] MG: Dutempó?

[00:12:53] IA: Dutempó.

[00:12:55] MG: É a mulher do Kautit. Kautit.

[00:13:00] IA: Essa aí que o menino lá do laranjal contou. Dutempó é o nome de uma índia.

[00:13:05] MG: É o nome da Ikunteni.

[00:13:07] IA: Ikunteni, é.

[00:13:09] MG: Ikunteni, é. Aí, pergunta pra ela se foi por causa dessas mortes que a Dutempó e o Kautit saíram.

[00:13:16] IA: Por causa disso mesmo, que saíram. Kautit e o Dutempó que saiu pro mato grávida do Ilaumu, porque tinha morrido...

[00:13:28] MG: Ah, Dutempó saiu grávida de quem?

[00:13:29] IA: Ilaumu.

[00:13:30] [fala em arara]

[00:13:33] IA: Aí ó, é dentro da barriga, que ela tá falando.

[00:13:35] MG: Ilá-Ilá-u-nó. Esse Ilau...

[00:13:38] IA: Ilaumu.

[00:13:39] MG: Ilau...

[00:13:41] IA: Mu.

[00:13:41] MG: Ilaumu.

[00:13:43] [fala em arara]

[00:13:45] MG: I-la-u-...

[00:13:47] IA: U-mu.

[00:13:49] MG: O Ilaumu então era irmão da Tianá, do Pebibu e da Tibié.

[00:13:55] IA: Aham.

[00:13:55] MG: Mas morreu?

[00:13:57] IA: Morreu.

[00:13:58] MG: Morreu cedo.

[00:13:59] IA: Morreu cedo.

[00:14:00] MG: Era homem?

[00:14:01] [fala em arara]

[00:14:04] MG: Não era homem?

[00:14:06] [fala em arara]

[00:14:08] IA: Mulher.

[00:14:11] [fala em arara]

[00:14:15] IA: Ah, Pebibu que matou, porque casou com Ilaumu.

[00:14:22] [fala em arara]

[00:14:23] IA: O Pebibu marido dela que tinha casado com aquele Ilaumu, ai depois quando...

[00:14:28] MG: Ah, Pebibu casou com Ilaumu.

[00:14:31] IA: Aí matou.

[00:14:33] AM: Ela?

[00:14:33] IA: Essa aí que ele mesmo matou mulher dele.

[00:14:39] MG: Sabe por que que ela matou?

[00:14:41] IA: Sei.

[00:14:41] MG: Por que?

[00:14:42] IA: Porque Tianá mandou matar. Arrumou outra mulher, então...

[00:14:47] MG: Ah, a Tianá era mulher dele?

[00:14:48] IA: Não.

[00:14:50] MG: Era mulher do Pebibu?

[00:14:51] [fala em arara]

[00:15:08] IA: Era namorado do Tianá que [?] Pebibu.

[00:15:13] MG: Ah, a Tianá era namorada do Pebibu e mandou matar...

[00:15:17] IA: Ilaumu.

[00:15:20] IA: Porque Ilaumu tava casado ja com Pebibu. Ai Tianá mandou matar por causa disso. "Mata aquela mulher que não dá certo".

[00:15:32] AM: Ah, entendi.

[00:15:33] IA: Ai...

[00:15:35] MG: Mandou matar.

[00:15:35] IA: Aham

[00:15:35] MG: Tá, mas a Tianá depois ela não pode ter filho, porque ela era estéril.

[00:15:43] IA: Aí depois disso aí é o...só que Tibié, que era guerreiro mais forte, não deixou acabar com semente dos Arara.

[00:15:58] MG: Sei, e ai Tibié, que era a guerreira mais forte, casou com Pebibu?

[00:16:03] IA: Casou com Pebibu.

[00:16:04] MG: Mas e o Kait, morreu? Como é que o Kait morreu?

[00:16:10] IA: Mataram, o branco.

[00:16:13] MG: Ah, o branco matou Kait?

[00:16:16] [fala em arara]

[00:16:23] IA: Ah, é o branco que matou, pra fazer mal.

[00:16:26] AM: Ah, e a mulher também, a Tempó?

[00:16:30] [fala em arara]

[00:16:32] MG: E a Ikunteni, Tempó?

[00:16:34] [fala em arara]

[00:16:36] IA: Já tinha morrido mulher do Kaut já.

[00:16:40] MG: Já tinha morrido. Quando branco matou o Kaut...

[00:16:42] IA: Já tinha morrido.

[00:16:43] MG: A esposa...Tempó...

[00:16:47] IA: Tava solteira já.

[00:16:48] MG: Tempó, Tutempó, né?

[00:16:52] IA: Tutempó.

[00:16:53] MG: Tutempó / Ikunteni já tinha morrido, morreu dura, por isso ela virou Ikunteni.

[00:17:04] [fala em arara]

[00:17:12] IA: Como é o nome do marido da Tutempó?

[00:17:14] MG: Kaut.

[00:17:14] IA: Kaut.

[00:17:17] [fala em arara]

[00:17:37] IA: Ilaumu é esse aí que fez veneno.

[00:17:39] MG: Ilaumu é que fez o veneno pros irmãos?

[00:17:43] IA: É, os irmão, os irmão parece.

[00:17:46] MG: Foi Ilaumu que matou Kotilugué e Uekó. Kotilugué era homem ou mulher?

[00:17:55] [fala em arara]

[00:17:57] IA: E qual o nome do outro?

[00:18:03] MG: Uekó.

[00:18:04] [fala em arara]

[00:18:06] IA: Homem.

[00:18:06] MG: Todos dois?

[00:18:07] IA: É.

[00:18:08] AM: Não pode ser, ela nasceu depois.

[00:18:10] IA: Todos dois.

[00:18:10] MG: hã?

[00:18:11] AM: O Ilaumu nasceu depois.

[00:18:13] IA: Nasceu, tava na barriga.

[00:18:16] MG: É, ela não pode ter matado os irmãos, porque na hora que o Kauit e Ikunteni foram pro mato ela tava na barriga da mãe, ela não pode ter matado os irmãos.

[00:18:28] IA: Pois é, matou...os irmãos mãe.

[00:18:33] MG: Os irmãos?

[00:18:35] IA: Matou quem mesmo aí?

[00:18:36] MG: A Ilaumu não pode ter matado o Kotilugué e o Uekó, porque quando Kotilugué e Uekó morreram ela tava na barriga.

[00:18:45] IA: Não, Kotilugué mais o outro tava morto já.

[00:18:48] MG: Já tava morto.

[00:18:48] IA: Não era Ilaumu que matou.

[00:18:50] AM: Ah tá.

[00:18:50] MG: Então, outra coisa. Quando nós tivemos aqui em 2018 a gente fez entrevista aqui na aldeia e vocês contaram pra gente que, no tempo da aldeia grande, tinha uma mulher que tava assando um tatu, sentada em um banco.

[00:19:14] IA: Isso aí que eu vou perguntar pra ela.

[00:19:16] MG: Aí o namorado, o amante dela encostou nela, aí marido matou e aí saíram da aldeia por causa desse briga.

[00:19:25] IA: Não. Ela contou agora que não é não.

[00:19:28] MG: Não? O quê que ela disse?

[00:19:32] IA: Eu vou perguntar agora o negócio do tatu.

[00:19:34] MG: Tá.

[00:19:39] MG: O Onatchodó, bota máscara longe, pra eles não fazerem barulho aqui na gravação por favor. Ou lá do outro lado, é melhor, obrigado.

[00:19:50] [fala em arara]

[00:20:55] IA: Então eu contei certo. Ela disse que o namorado ta/tava sorrindo pelo namorado, comendo tatu de boa junto com o outro, só que essa mulher tava casada, aí marido dela chegou...

[00:21:09] [fala em arara]

[00:21:35] IA: Era muito mulher, só que...

[00:21:37] [fala em arara]

[00:21:46] IA: É Tamauré que nome do rapaz que matou a outra.

[00:21:50] MG: Tá, então o rapaz que matou, o marido, era chamado Tauré?

[00:21:57] IA: Ta-ma-u-ré.

[00:21:59] MG: Ta-ma-u-ré. E a mulher, a mulher do tatu?

[00:22:03] [fala em arara]

[00:22:14] IA: To-nam-po-ró.

[00:22:19] MG: To-na-po-ró.

[00:22:23] [fala em arara]

[00:22:25] MG: Mulher, poró é mulher?

[00:22:25] IA: É duas mulher.

[00:22:27] MG: Tá.

[00:22:29] MG: To-na-poré. Poró.

[00:22:33] MG: To-na-poró.

[00:22:35] [fala em arara]

[00:22:42] MG: A mulher do tatu?

[00:22:43] IA: Isso, duas mulher.

[00:22:44] MG: Ah, eram duas mulheres?

[00:22:47] AM: [?]

[00:22:48] IA: Pontóiué.

[00:22:49] AM: Pontóiué.

[00:22:50] MG: São duas mulheres do tatu então?

[00:22:53] IA: Isso. Pontóiué.

[00:22:56] MG: Duas mulheres do/ Pontó...

[00:22:59] IA: U-ié.

[00:23:01] MG: E é, tá. Então tinham duas mulheres assando o tatu e apareceu um rapaz, comendo tatu.

[00:23:08] IA: Tava comendo, ai os outros que assou o tatu.

[00:23:10] MG: Ta. E ai apareceu um rapaz que era namorado de uma das duas ou era namorado das duas?

[00:23:16] IA: Já tava acertado comer junto com mulher.

[00:23:19] MG: O namorado? Como é que chamava o namorado?

[00:23:21] [fala em arara]

[00:23:30] IA: Ikuntenijambru.

[00:23:32] MG: I-kun-te-ni -dambru?

[00:23:37] [fala em arara]

[00:23:39] MG: Você ouviu?

[00:23:39] AM: Nambru.

[00:23:43] MG: Nambru. Ou seja, era o Nambru que morreu seco também, porque era Ikunteni igual o outro. Esse era o namorado. E ai, o marido Tamauré matou o Ikunteni Nambru.

[00:23:56] IA: Aham.

[00:23:57] [fala em arara]

[00:24:06] IA: Tonamporó que é mulher.

[00:24:08] MG: Tonamporó que é mulher.

[00:24:11] IA: Tonamporó e Pontóiué, tá ai né?

[00:24:13] MG: Ta, duas mulheres. O Ikunteni Nambru era namorado das duas?

[00:24:18] IA: Parece que era genro do Ikunteni, que ela tá falando, é o genro.

[00:24:23] MG: Ah, ele era genro da Ikunteni.

[00:24:29] IA: Isso. Genro do Ikunteni, parece.

[00:24:32] MG: Ikunteni, ah, mulher do Kauti?

[00:24:37] IA: É, que é mulher do Kauti.

[00:24:41] MG: Do kaiti.

[00:24:41] IA: Aham.

[00:24:42] MG: Então teve a briga e o marido da Topó matou o genro do Ikunteni.

[00:24:53] AM: E aí depois...

[00:24:53] MG: E isso aconteceu antes ou depois das crianças morrerem?

[latidos]

[00:25:04] [fala em arara]

[00:25:41] IA: Esse história mesmo, que não/ já tinha morto, eu acho, já tinha morrido.

[00:25:45] MG: Já tinha morto?

[00:25:45] IA: É.

[00:25:48] [fala em arara]

[00:25:52] IA: Tamauré que matou e [Obiá] que foi morto.

[00:25:57] MG: Obiá? Esse Obiá não entrou aqui. Obiá quem é, é o namorado então? Obiá.

[00:26:06] IA: Obiá é homem, eu acho.

[00:26:07] MG: Obiá, é homem. O Obiá é o Ikunteni Nombu, o genro do/ Nombu quer dizer o que, genro?

[00:26:18] IA: Nombu é um [?], ai Nombu é o genro eu acho

[00:26:21] MG: Genro, tá, então...

[00:26:24] IA: Que nós chama, Nombu.

[00:26:25] MG: Então o Obiá é que foi morto, né?

[00:26:30] [fala em arara]

[00:26:36] IA: Ela não sabe quem é mãe do Obiá.

[00:26:39] MG: Certo, então olha só, se te/ matou o menino, dois.

[00:26:45] IA: Só um.

[00:26:46] MG: Não, matou dois, matou o Kotilungué e o Epó.

[00:26:50] IA: Não, esses é morto de veneno, esse do tatu é outro.

[00:26:52] MG: Pois é, morto de veneno, o tatu é outro. Então o que que aconteceu primeiro, o morto de veneno ou o morto do tatu?

[00:27:00] IA: Acho que é de veneno.

[00:27:01] [fala em arara]

[00:27:13] IA: Depois.

[00:27:14] AM: Depois.

[00:27:16] MV: Foi depois.

[00:27:17] IA: O do veneno morreu primeiro.

[00:27:19] MG: O do veneno morreu primeiro. Se o do veneno morreu primeiro...

[00:27:23] [fala em arara]

[00:27:25] MG: Eles não foram embora por causa do veneno, eles foram embora por causa do genro, eu acho que é o contrário.

[00:27:31] IA: Não é não, ela falou.

[00:27:34] [fala em arara]

[00:27:50] IA: É Tianó, primeiro.

[00:27:52] MG: Tianó é primeiro foi a briga do tatu?

[00:27:56] IA: Depois que foi briga do tatu.

[00:27:57] MG: Ah, primeiro foi a morte dos meninos...

[00:28:00] IA: Dos meninos.

[00:28:02] MG: Tianó é veneno?

[00:28:04] IA: Tianó é veneno pra nós. Tu não escreveu aí ó, na frente, foi morte não sei o que...

[00:28:11] MG: Tianó.

[00:28:14] IA: Tianó é veneno pra nós.

[00:28:14] MG: Tianó, tá. Então primeiro morte com veneno, depois briga do tatu. Não faz muito sentido, mas tudo bem. Porque olha só.

[00:28:33] IA: Do veneno foi primeiro.

[00:28:34] MG: Foi primeiro. Então eles não foram embora por causa do veneno...

[00:28:40] IA: Foram, foram.

[00:28:40] MG: Eles foram embora por causa da briga do tatu.

[00:28:41] IA: Ela falou que foram.

[00:28:42] MG: Foram. Então quando teve a briga do Tatu, Ikunteni não tava mais lá.

[00:28:47] IA: Tava no mato. Então como é que ela ficou sabendo?

[00:28:50] [fala em arara]

[00:29:01] IA: Correram no mato.

[00:29:03] [fala em arara]

[00:29:08] IA: Ilaumu tava na barriga. Correram dois casal, grávida.

[00:29:14] MG: Um casal com os dois filhos, com os três filhos.

[00:29:18] IA: Mas os dois filhos não tava morto?

[00:29:21] MG: Não, os dois morreram, mas eles saíram com o Pebibu, Miná e Tianá.

[00:29:26] IA: Não. Fizeram depois o Pebibu.

[00:29:30] MG: Pebibu foi feito no mato?

[00:29:32] IA: Tianá, Tibié e o...éh, Tibié, três.

[00:29:36] MG: Tibié, Pebibu e Tianá foram feitos no mato?

[00:29:40] IA: No mato, depois de muito tempo...

[00:29:43] MG: Pergunta pra ela, porque não é isso...

[00:29:43] IA: Já perguntei.

[00:29:43] MG: Ah, perguntou?

[00:29:44] IA: Perguntei, que ela falou, não é logó?

[00:29:49] MG: Ah.

[00:29:49] [fala em arara]

[00:29:57] IA: Isso mesmo. [?] no mato. Depois que fizeram...

[00:30:01] MG: Essa história não casa com a outra.

[00:30:04] IA: Fizeram com a roça no mato.

[00:30:07] MG: Kautit, fizeram?

[00:30:07] IA: Kautit mais o [?].

[00:30:09] MG: Tá, então o...

[00:30:09] IA: Mas Ilaumu ja tava grávida.

[00:30:10] [fala em arara]

[00:30:11] MG: Ikunteni saiu...

[00:30:18] IA: É, ja foi/produziu no mato.

[00:30:20] MG: Tá. Ela saiu grávida de Ilau?

[00:30:25] IA: Ilaumu.

[00:30:25] MG: I-la-u-nu.

[00:30:28] IA: É.

[00:30:28] IA: Ilaumu.

[00:30:29] MG: Ilaumu. E ai o Pebibu...

[00:30:34] IA: Tianá.

[00:30:35] MG: Não, o Pebibu ele casou com Ilaumu, namorou Tianá e Tianá mandou Pebibu matar Ilaumu.

[00:30:44] IA: Isso.

[00:30:45] MG: Aí sobrou Pebibu, Tianá e Tibié.

[00:30:51] [fala em arara]

[00:30:56] IA: Ela já tava é chato pra fazer [?]

[00:31:00] MG: Ela tá o que?

[00:31:00] IA: Eu falei não, ela tava é chato pra artenato.

[00:31:03] MG: Artesanato?

[00:31:04] IA: Ela já quer ir embora.

[00:31:04] MG: Tá, então a gente vai perguntar uma última coisa pra ela.

[00:31:10] IA: Tão bonito essas pergunta, tudo.

[00:31:11] MG: É. Como é que foi a história, como é que foi a história do Pebibu ir tirar ela quando ela estava com os brancos lá, que o branco tinha pego ela.

[00:31:23] IA: Hã?

[00:31:24] MG: O branco levou ela e o Pebibu foi na casa do branco tirar ela de lá.

[00:31:30] IA: Pergunta se ela...

[00:31:30] MG: Isso.

[00:31:31] IA: Muito bom esse aí.

[00:31:32] MG: É, é só pra ela contar isso, depois a gente vai. Eu vou pegar miçanga...

[00:31:36] IA: Eu [?] esse negócio com Carol, o cartão eu perdi, eu tava gravado com Carol, ela contando.

[00:31:44] MG: Então vamos ver se ela pode contar isso aí.

[00:31:48] IA: Eu ia deixar pro meus menino escuta esse coisa. Mas vocês vão guardar pra nós né, na FUNAI?

[00:31:55] AM: Vai.

[00:31:55] MG: Vamos, vamos guardar tudo pra vocês.

[00:31:58] IA: Tá bom.

[00:32:06] [fala em arara]

[00:32:21] MG: Eu vou dar miçanga pra Iogó, pra ela fazer artesanato, mas pergunta pra ela como é que foi essa história do branco que levou ela e o Pebibu foi pegar.

[00:32:32] [fala em arara]

[00:33:07] IA: Não, o marido dela queria dar peia nela, aí [?] só que tinha local do branco...

[00:33:18] [fala em arara]

[00:33:20] IA: Marido dela queria brigar com ela, aí...

[00:33:23] MG: Quem era o marido dela?

[00:33:25] IA: Pebibu mesmo.

[00:33:26] MG: Pebibu.

[00:33:27] IA: Brigavam demais eles.

[00:33:29] MG: Pebibu.

[00:33:32] IA: Ela falou que ela é muito danada, muito atentada...

[00:33:35] MG: Aí ela foi embora pra viver com os brancos.

[00:33:37] IA: Com o branco. Ela mesmo que chamou. "Meu amigo", ela disse.

[00:33:43] [fala em arara]

[00:33:46] IA: Ela disse na língua. Aí o branco respondeu.

[00:33:52] [fala em arara]

[00:33:53] MG: Aí ela foi com o branco?

[00:33:55] IA: Foi.

[00:33:55] MG: Ela já tinha filho nessa época?

[00:33:57] IA: Não.

[00:33:58] MG: Não tinha filhos.

[00:33:59] [fala em arara]

[00:34:08] MG: Já tinha a Tatim?

[00:34:08] IA: É.

[00:34:10] AM: Já tava grávida.

[00:34:11] [fala em arara]

[00:34:12] MG: Ela tava grávida ou ela já tinha filho?

[00:34:15] [fala em arara]

[00:34:21] IA: O branco foi sexual demais com ela [risos].

[00:34:25] MG: Sei, mas pera ai, o branco/ela ja tinha filho ou não tinha?

[00:34:28] IA: Tinha, tinha.

[00:34:29] MG: Ela tava na barriga?

[00:34:30] IA: Pequeno.

[00:34:31] MG: Não, filho pequeno na barriga?

[00:34:33] IA: Na barriga, um pequeno.

[00:34:34] MG: Ela quem, Tatim?

[00:34:35] IA: Tatim.

[00:34:38] MG: Mas o branco, o branco foi muito ativo sexualmente com ela.

[00:34:41] IA: Foi, muitas vezes.

[00:34:44] [fala em arara]

[00:34:46] IA: Minha mãe é bem misturada.

[00:34:49] MG: É, já tinha, já tinha/ o branco foi muito ativo sexualmente. E aí o Pebibu foi lá?

[00:34:55] IA: Foi.

[00:34:56] MG: Pegar ela de volta?

[00:34:57] IA: Foi pegar ela de volta, mas ele flechou casa dos brancos, invadiu lá sozinho. O branco saiu tudo.

[00:35:07] MG: Tinha muito branco lá?

[00:35:09] IA: Tinha muito, assim igual uma aldeia.

[00:35:09] MG: Pergunta a ela quantos brancos.

[00:35:12] IA: Igual aldeia. Só que ele foi muito flecha, ai espantou todo mundo, todo mundo correu pro mato, tudo. Aí...

[00:35:22] [Mulher Arara não identificada]: Com essa briga ela disse que matou [?]

[00:35:25] IA: Ela matou também, dentro da casa do branco.

[00:35:30] [fala em arara]

[00:35:42] MG: Guantamiru, Pebibu?

[00:35:44] IA: Pebibu matou um homem lá dentro.

[00:35:45] MG: Pebibu chama Guantamiru?

[00:35:46] IA: Guantamiru, é.

[00:35:48] MG: Pebibu...

[00:35:49] IA: Mas é só apelido, não precisa escrever não.

[00:35:51] MG: Pebibu...precisa escrever porque depois eu não sei quem é. O Guantamiru.

[00:35:57] IA: Guantamiru é só apelido mesmo assim, jogado.

[00:36:03] MG: Ai o Pebibu flechou os brancos e Iogó matou o branco?

[00:36:07] IA: Matou, lá dentro.

[00:36:08] [fala em arara]

[00:36:12] MG: Ela matou o branco como, flecha ou com cacete?

[00:36:17] IA: Ela matou Kurkuri, nome do branco.

[00:36:19] MG: Matou o branco Kurikuri.

[00:36:23] [fala em arara]

[00:36:24] MG: Pergunta se o Kurikuri era o branco que era muito ativo sexualmente com ela.

[00:36:29] [fala em arara]

[00:36:32] IA: Não, o outro.

[00:36:33] MG: Outro branco.

[00:36:34] IA: Não tinha nada a ver com [?] queria matar ela.

[00:36:36] MG: O Kurikuri queria matar ela, ela matou o Kurikuri, matou com pau ou com flecha?

[00:36:43] [fala em arara]

[00:36:47] IA: Não, o que namorou com ela era um índio no meio do branco.

[00:36:52] MG: Ah, o que namorou com ela não foi um branco, foi um índio no meio do branco?

[00:36:56] IA: No meio do branco.

[00:36:58] MG: Ah, então não era o branco muito ativo, tinha um índio. E o índio ela sabe que índio era?

[00:37:06] [fala em arara]

[00:37:09] MG: O índio Ka-na-botem. Ele era o que, Assurini?

[00:37:15] [fala em arara]

[00:37:28] IA: Parece que era Arara, ela falou. Tá falando quase na minha língua, ela disse.

[00:37:35] [fala em arara]

[00:37:38] IA: É Arara.

[00:37:41] AM: Tava preso lá, ele tava preso com os brancos, ou tava...

[00:37:45] IA: Não, tava junto.

[00:37:45] AM: Ah.

[00:37:47] IA: Tinha saído da aldeia e tava no meio do branco.

[00:37:50] MG: Sei. Aí foi...

[00:37:51] IA: Tava falando quase na minha língua, eu entendia, ela tá dizendo.

[00:37:55] MG: E aí ela matou o Kurukuri. Ela matou o Kurikuri como?

[00:38:01] IA: Hã?

[00:38:01] MG: Ela matou de pau ou ela matou de flecha?

[00:38:04] [fala em arara]

[00:38:09] IA: Ela tinha jabudunã. Ja foi com [mutum] ela disse.

[00:38:19] [fala em arara]

[00:38:23] MG: Ela tá enxergando pouco.

[00:38:25] [fala em arara]

[00:38:28] MG: Diz pra ela que é ela bem bonita aqui sentada no banco.

[00:38:33] [fala em arara]

[00:38:43] IA: Porque que eu sou [muito] eu to sozinha, aqui na foto é [muito] ela disse.

[00:38:48] [fala em arara]

[00:38:48] IA: Eu levo tudo? Ela tá dizendo.

[00:38:50] MG: Leva, leva tudo.

[00:38:51] [fala em arara]

[00:38:59] MG: Espera a gente [?] um pouquinho. Ela já vai?

[00:39:02] [fala em arara]

[00:39:07] IA: To querendo ir embora já, ela disse.

[00:39:09] MG: Tá querendo ir embora. Então, Iogó, muito obrigado viu, pela entrevista. Malon, malon

[00:39:16] IA: Malon pra tu.

[00:39:16] MG: Malon, malon. Pede pra ela esperar um instantinho que a gente vai pegar uma miçanga.

[00:39:21] [fala em arara]

[00:39:25] MG: Muito obrigado, vamos encerrar.